



## **Diversidade nos grupos e coletivos participantes da pesquisa**

### **Gênero**

Do universo de 30 grupos e coletivos respondentes, temos um total de 278 pessoas, deste total, **58,27%** são mulheres. É importante dar especial atenção a este dado pois a mídia independente é uma das principais ferramentas de comunicação que atuam no enfrentamento a desigualdades. Assim, dar voz a sujeitos que historicamente foram silenciados é uma das missões desses canais de comunicação.

Dito isso, é fundamental considerar que as mulheres historicamente estiveram excluídas e invisibilizadas de espaços de poder e construção de narrativas. Ter quase 60 % de mulheres compondo o quadro dos grupos e coletivos estudados é uma porta de entrada para produção de conteúdos que defendam temas que atravessam as vidas dessas mulheres (cis e trans) tão marcadas por uma série de desigualdades.

Um olhar mais aprofundado na composição destes grupos nos revela os seguintes dados que carecem de uma maior atenção no que se refere a presença e protagonismo das mulheres nesses grupos e coletivos:

- Dois grupos não possuem mulheres em sua composição;
- Quatro grupos são totalmente compostos por mulheres;
- Em seis grupos embora estejam presentes, elas ainda são minoria;

No que se refere à população LGBTQIAPN+ identificamos um dado alarmante: apenas 25.9% das pessoas que constroem os grupos e coletivos pesquisados são LGBTQIAPN+. Afirmamos que este dado carece atenção por entendermos que a mídia independente também atua como uma ferramenta importante no enfrentamento às discriminações contra esta população. Porém, é necessário avançar na formação deste grupos e coletivos trazendo olhares e abordagens mais plurais, no que se refere às identidades de gênero e sexualidades. Outros dados sobre esta composição nos chama bastante atenção:

- Dos 30 coletivos respondentes, 8 não possuem nenhuma pessoa LGBTQIAPN+;



- Dos 22 grupos e coletivos que possuem pessoas LGBTQIAPN+, em 12 deles estas pessoas ainda são minoria da formação do grupo ou coletivo;

### **Raça**

No que se refere à composição racial dos grupos e coletivos participantes, identificou-se que 66,91% das pessoas que integram estes grupos e coletivos são negras, número equivalente à composição do nosso estado que hoje conta com 65,67% de população negra, de acordo com o IBGE (2022). Esta composição nos remete ao fato de grupos e coletivos que produzem conteúdos midiáticos independentes são formados por sujeitos historicamente excluídos dos canais hegemônicos de comunicação, assim não temos como desconsiderar o fator racial neste processo de exclusão e de construção deste contra-discurso através da mídia independente. Estamos falando de grupos, em sua maioria periféricos que apresentam em suas produções as perspectivas de territórios periféricos e em sua maioria, negros. Uma observação importante a ser destacada neste ponto é que apenas dois grupos afirmaram não possuírem pessoas negras em sua composição, um deles é o coletivo “Thul'se Audiovisual”, coletivo de cinema formado por pessoas indígenas.

### **Pessoas com deficiência**

Antes de analisarmos os dados referentes a composição dos grupos e coletivos no que se refere a presença de pessoas com deficiência, é importante destacar alguns dados sobre esta população em nosso estado:

- Pernambuco é o sexto estado do país com mais Pessoas com Deficiências, aqui temos 949 mil pessoas com alguma deficiência, o que corresponde a 10,1% da população (PNAD, 2022);
- No nosso estado, 74,5% das pessoas com deficiência estão fora do mercado de trabalho;
- A taxa de analfabetismo entre as pessoas de 15 anos ou mais com deficiência em Pernambuco é de 28,4%.
- Recife é a capital brasileira com a maior porcentagem de pessoas com deficiência, sendo aproximadamente 11% de sua população total, o que equivale a 182 mil



pessoas (PNAD Contínua, 2022) e é a capital onde há mais pessoas com deficiência fora do ambiente educacional e fora do mercado de trabalho.

- Uma das principais barreiras enfrentadas por esta população é a insuficiência de acessibilidade comunicacional e estrutural tanto nos meios de comunicação, como nos serviços e equipamentos públicos.

Trouxemos os dados acima para demonstrar o quão excluída as pessoas com deficiência ainda estão de diferentes espaços da nossa sociedade. No caso do ambiente da comunicação o cenário não é diferente. Ao analisarmos a composição dos grupos e coletivos da mídia independente de Pernambuco, apenas 2,16% destes grupos possuem pessoas com deficiência em sua formação. Este dado nos chama atenção para a necessidade de aprofundarmos as estratégias de inclusão desta população nos canais de comunicação, inclusive na mídia independente. Falar em inclusão e acessibilidade é não apenas gerar conteúdos que sejam acessíveis a esta população, mas garantir que ela esteja também na produção destes conteúdos.